

## **DIVERSIDADE SEXUAL: O DOCENTE E A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**OLIVEIRA, Paulo Felipe S<sup>1</sup>; SOUZA, Geraldo Cabral<sup>2</sup>; NUNES, Patrícia G<sup>3</sup>;  
MELO, Ana Clara M<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde  
E-mail do autor: paulofelipe\_88@hotmail.com

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Educação – Rio Verde – GO  
E-mail do autor: gcabralesouza@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde  
E-mail da autora: patricia.nunes@ifgoiano.edu.br

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde  
E-mail da autora: anaclaritude@gmail.com

### **1. Introdução**

Considerando a hipótese da existência de intolerâncias relacionadas à orientação sexual em uma escola de educação básica de Rio Verde-GO e a carência de práticas pedagógicas que abordem a temática, surgiu a ideia de um projeto que trabalhe esse conteúdo de forma didática e que tenha a finalidade de desconstruir pensamentos preconceituosos sobre tal questão.

O presente texto apresenta o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado em dois ambientes educacionais de Rio Verde – GO, com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e com Discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Química. Os estudantes do Ensino Fundamental são oriundos de uma escola municipal que está situada na região central da cidade. Os discentes do curso superior estão matriculados no Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde.

Este projeto é desenvolvido pelo Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, em parceria com o professor de Ciências da Escola Municipal Professor Luiz Alberto Leão. O LIFE é um ambiente onde se realiza pesquisas em educação, projetos de extensão e ensino.

Para início das atividades fez-se necessário um diálogo com todos os envolvidos no estudo. Decidiu-se então iniciar as atividades com a investigação dos alunos da escola de educação básica e com os discentes dos cursos de Licenciatura do campus visando entender suas percepções em relação a questões sobre o tema diversidade sexual.

O objetivo deste estudo é investigar como os estudantes do oitavo ano da escola selecionada e dos discentes dos cursos de Licenciatura em Química e Biologia do IF Goiano –

Campus Rio Verde entendem a diversidade sexual e sincronicamente pensar e propor práticas pedagógicas para serem trabalhadas na escola juntamente com o professor de Ciências.

Para melhor compreensão da temática fez-se necessário pesquisa bibliográfica sobre a diversidade sexual no ambiente educacional. Encontramos artigos científicos e livros que serão abordados na revisão literária a seguir.

### **A diversidade sexual no ambiente escolar**

A escola é um ambiente onde podemos encontrar pessoas com diferentes culturas e pensamentos. É nesse local que podemos encontrar crianças e adolescentes em processo de formação intelectual e humana. Acreditamos, assim como Paulo Freire, que os educadores têm um papel importante na desconstrução de preconceitos, “sendo que nossa tarefa, como educadores e educadoras, é descobrir o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo, de que resulte um mundo mais “redondo”, menos arestoso, mais humano [...]” (FREIRE, 2001, p. 20).

É preciso que a escola reconheça toda a diversidade que nela existe. A abordagem de questões pertencentes a esse tema no ambiente escolar promove mais qualidade na educação e é pelo viés da diversidade que podemos progredir na desconstrução dos estereótipos existentes na sociedade.

Neste sentido, é importante que no campo da educação falemos de educação na diversidade, para a diversidade e pela diversidade, pois elas dizem respeito ao aprendizado a convivência social, cidadã e democrática, além de possuírem um papel estratégico na promoção da igualdade de oportunidades, na inclusão e na integração social.

O reconhecimento dessa diversidade pode se iniciar a partir da substituição de termos referentes ao sistema do corpo humano. O professor de ciências pode utilizar uma linguagem que objetiva a ampliação dos conceitos relacionados à sexualidade. Por exemplo, o professor prepara o conteúdo específico para ensinar sobre o corpo humano, alguns livros didáticos trazem em sua literatura o termo órgão reprodutor masculino e feminino, ao invés disso ele poderia utilizar o termo sistema sexual masculino e feminino.

Essa escolha na forma da linguagem estaria politicamente interessada em um entendimento mais amplo de sexualidade e de vida sexual, e entende, os órgãos sexuais, as estruturas internas e externas os processos de maturação orgânica a relação que cada um/uma de nos estabelece com o corpo como algo que perpassa toda a vida e não apenas o período reprodutivo. Optar em falar “sexual” – e não reprodutor implica conceber a sexualidade numa dimensão prazerosa (de gratificação sentimental e física), onde a procriação deve ser uma consequência e um direito de escolha (LOURO; GOELLNER, 2010, p. 74).

Para que sejam possíveis essas intervenções na escola é preciso também que o professor esteja preparado para os desafios que serão encontrados nessa trajetória. Algumas pesquisas que foram desenvolvidas em escolas sobre essa temática revelaram que a falta de preparação do docente pode ser um dos fatores que influenciam na falta de intervenções sobre o tema diversidade sexual na escola.

## **2. Metodologia**

Nesta primeira etapa do projeto decidimos realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a temática buscando artigos científicos e livros com a finalidade de criar subsídios para a concretização das atividades do projeto e investigar a existência de preconceitos na Escola de Educação Básica Professor Luiz Alberto Leão e no Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde com os alunos dos cursos de Licenciatura que estão matriculados em duas disciplinas pedagógicas do segundo semestre letivo do ano de 2017.

Para início das atividades de investigação foi necessário um diálogo com os docentes responsáveis pelas turmas. Decidiu-se então a aplicação de um questionário contendo perguntas subjetivas e objetivas com o objetivo de descobrir a existência ou não de pensamentos preconceituosos nesses ambientes, descritos pelos estudantes nos questionários.

Todos os estudantes foram orientados a não se identificarem. Fez-se necessário também a verificação da matriz curricular das disciplinas obrigatórias dos cursos de Licenciatura com a finalidade de encontrar disciplinas específicas que pudessem abordar a temática da diversidade sexual.

## **3. Desenvolvimento e resultados**

Com a aplicação do questionário percebeu-se que algumas respostas mostraram expressões homofóbicas nas turmas participantes. Neste primeiro momento vamos apresentar uma análise pouco sólida dos resultados obtidos até o momento. Deste modo, optamos por identificar as respostas que contém palavras ou frases que podem indicar a presença de preconceitos relacionados a homossexualidade. Nas tabelas um e dois estarão presentes os indicadores das respectivas análises. Estes indicadores estarão destacados em *itálico*.

Tabela 1: Alunos dos cursos de Licenciatura

<p>As respostas obtidas nos cursos de Licenciatura apresentam traços preconceituosos acerca dos pensamentos sobre a homossexualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ “Demoraria um tempo pra aceitar um filho gay”</li> <li>✓ “Não aceitaria filho gay, reação de susto, tristeza.”</li> <li>✓ “Ver pessoas do mesmo sexo se beijando não é legal”</li> <li>✓ “Sou contra casamento gay”</li> <li>✓ “Há coisas que não concordo sobre a homossexualidade”</li> </ul>
---	--

Tabela 2: Alunos do Ensino Fundamental

<p>As respostas obtidas na escola de educação básica apresentam traços preconceituosos acerca dos pensamentos sobre a homossexualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ “Eu literalmente não acho correto”</li> <li>✓ “Acho só um pouco estranho.”</li> <li>✓ “Sou contra”</li> <li>✓ “Não deveria existir”</li> <li>✓ “Diferentes”</li> <li>✓ “Desnecessário”</li> </ul>
---	--

A utilização de termos pejorativos é comum nos ambientes analisados. A maior parte desses adolescentes que estão presentes na escola de educação básica já pronunciaram as palavras “veado” ou “bicha” para se referir a outra pessoa como brincadeira. Como os(as) alunos(as) do ensino fundamental, a maior parte dos(as) acadêmicos(as) da graduação, também utilizam estas palavras para se referir a alguém como brincadeira. A seguir o gráfico um e dois com as informações que foram obtidas.



**Gráfico 1: Dados referentes a respostas dos alunos do Ensino Fundamental.**



**Gráfico 2: dados referentes a respostas dos alunos dos Cursos de Licenciatura.**

Fundamentando nestas informações, entende-se que a utilização de termos pejorativos está culturalmente presente nos ambientes analisados. Seria preciso uma investigação mais aprofundada para possibilitar uma análise mais sólida identificando se esses termos utilizados são compreendidos, pelo indivíduo que assim é chamado, como uma forma brincadeira ou uma ofensa.

A partir da verificação da matriz curricular dos cursos de Licenciatura, percebe-se a falta de disciplinas específicas sobre a temática em questão. Acreditamos que seja necessário o preparo do docente para que assim ocorram as intervenções na escola. Uma disciplina específica sobre o assunto pode criar subsídios e possibilidades para que o educador prepare práticas pedagógicas relacionadas ao assunto e assim aplicá-las em sala de aula.

Enquanto o Ensino de Ciências continuar a negligenciar a diversidade sexual em seus cursos de formação, dificilmente, teremos professores bem preparados e comprometidos com a problematização de preconceitos na escola. Para que ocorram essas problematizações, é preciso que os professores, primeiramente, identifiquem e reflitam sobre seus sentidos relacionados ao tema (COELHO; CAMPOS 2015).

#### **4. Considerações Finais**

Com base nos resultados preliminares obtidos, nós, discentes e docentes envolvidos no projeto, notamos a necessidade de uma intervenção nos ambientes analisados. Percebemos que o questionário aplicado poderia ser melhorado para uma possível análise mais conclusiva.

A partir das possibilidades apontadas pelo professor de ciências da escola, produziremos práticas pedagógicas que tenham a finalidade de desconstruir os preconceitos existentes e o esclarecimento de possíveis dúvidas que serão encontradas no decorrer da investigação.

Acreditamos que seja necessário o preparo do docente para que o mesmo seja capacitado para realizar análises e reflexões sobre esse tema nas escolas. Percebemos a ausência de uma disciplina específica sobre o tema diversidade sexual, que inclusive não existe em nossa instituição, de modo que proporcione uma formação diferenciada para os futuros professores.

Por meio dos estudos e orientação da professora com especialidade na temática que está envolvida no projeto, poderemos nos preparar para desenvolver essas práticas no ambiente escolar com mais propriedade e responsabilidade.

#### 4. Referências

COELHO, Leandro Jorge; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. **Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos.** Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132015000400007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132015000400007&script=sci_abstract&tlng=pt)> acesso em: 16 out. 2017.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jeane; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo.** 5 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.